PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estúdio Vertical - Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

COORDENADORES: Cesar Shundi Iwamizu e Francisco Fanucci.

PROFESSORES:

segunda-feira: André Vainer, Camille Bianchi, Carol Tonetti, Eduardo Colonelli, Gleuson Pinheiro Silva, Luis Felipe Abbud, Thiago Benucci, Vitor Hugo Pissaia.
terça-feira: Anderson Freitas, Camila Toledo, Felipe Noto, Fernanda Barbara, Gabriela de Matos, Marcos Boldarini, Mauro Munhoz e Pedro M R Sales.
quinta-feira: Cesar Shundi Iwamizu, Cícero Ferraz, Francisco Fanucci, Ligia Miranda de Oliveira, Marta Moreira, Ruben Otero, Vinicius Spira e Vito Machione.

PROFESSORES ASSISTENTES:

segunda-feira: André Biselli Sauaia, Lucas Nadalini Romero, Lucas Zabeu Cunha, Thais Piva Reyes.
terça-feira: Ana Paula Siqueira, Filipe Gebrim Doria, Luiz Gustavo Fernandes, Marina Machado Brandão.
quinta-feira: Barbara Francelin, Melyssa Maila, Sheroll Martins.

DIA DA SEMANA: segunda-feira, terça-feira e quinta-feira

HORÁRIO: das 17:00 às 19:00 (06 horas semanais)

ETAPA	CARGA HORÁRIA	ANO LETIVO
2º SEMESTRE	120 h/a	2021

OBJETIVOS (habilidades e capacidades a serem desenvolvidas)

O Estúdio Vertical consiste em um ateliê coletivo de projeto que integra alunos de diversos anos nos grupos de estudo, desenvolvendo assim a capacidade de participação do trabalho coletivo e incentivando o compartilhamento das experiências individuais.

Os estudantes decidem entre os integrantes do grupo e professores as estratégias de aproximação da temática proposta para o semestre e as exploram a partir da abordagem escolhida. É fundamental a definição dos modos de leitura, interpretação, aprofundamento do trabalho através dos meios propostos, além da representação da conclusão ou opinião sobre o enfoque dado ao tema geral do semestre. Esse exercício completo propicia a compreensão do processo de trabalho.

Deve ser exercida a capacidade de formalização do trabalho para as bancas de apresentação, além da síntese e mudança de linguagem utilizada para um produto final comum entre todos os grupos, além daquele de livre escolha. O coerente modo de expor a reflexão do semestre é tão importante quanto os aprendizados e compreensão do processo.

EMENTA

Arquitetura, cidade e a atuação do arquiteto: o projeto, a técnica, a teoria da arquitetura e as artes. O desenvolvimento de uma hipótese de trabalho proposta por equipe de alunos de diferentes anos do curso de arquitetura e urbanismo. O enfrentamento das questões da metrópole através da arquitetura. A necessidade da ciência do processo do projeto frente às ações e reflexões acerca da cidade contemporânea.

METODOLOGIA

Os estudantes trabalham em **grupos** formados por no mínimo um integrante de cada ano letivo. Serão estabelecidos campos de estudos relativos ao tema do semestre e a orientação de cada grupo será atribuída a um professor que tenha interesse pelo mesmo assunto.

O **professor** realizará a orientação de modo remoto semanalmente conforme calendário estipulado. Na possibilidade do ensino híbrido, remoto e presencial, os participantes do Estúdio Vertical poderão optar pela modalidade. No dia da orientação o professor, a partir do andamento do trabalho, discute as questões colocadas pelos estudantes para que as atividades possam ter continuidade com conteúdo e consistência. Os outros dois dias de aula são reservados para que o grupo trabalhe, com o acompanhamento dos professores assistentes quando necessário.
O orientador deverá aplicar técnicas de ensino diversas como: recomendação de estudo de caso e referências bibliográficas, indicação de convidados externos ao EV para aulas específicas, diretrizes de metodologias específicas para desenvolvimento do trabalho. Cabe também ao professor combinar com o grupo a reposição de orientação quando houver feriado.

Como regra, a orientação semanal acontece em conjunto com mais um professor. As **duplas** de professores são estabelecidas por sorteio no início do semestre. A primeira dupla formada acompanha até a orientação prévia à banca de avaliação intermediária, a segunda dupla participa da banca intermediária e das orientações seguintes. Na banca de avaliação final, estarão presentes o orientador e o professor da primeira dupla. Dessa forma cada grupo trabalha com seu professor e terá contato com mais outros dois ao longo do semestre.

São **sugeridas etapas de trabalho** para que haja ritmo de desenvolvimento ao longo do semestre. Elas balizam o andamento, e nunca amarrar o trabalho frente às possibilidades de ideias, uma vez que é de grande valor a variedade de compreensões, leituras e propostas que podem surgir a partir da temática definida. **O orientador deve adequar o objetivo do grupo em cada etapa**, conforme o avanço do trabalho, bem como o conteúdo de entrega ao longo do processo.

Etapa 1: definição - destinada à definição das intenções de trabalho. É necessária a indicação de modos e ferramentas de investigação, análise, compreensão e/ou ação no território, bem como objetivo geral do trabalho. A avaliação da etapa consiste em conversa com os orientadores e preenchimento de formulário, não são estabelecidos produtos de entrega. A intenção é analisar se as possibilidades de continuação do trabalho são coerentes com o tema geral e tempo de aula. Avaliação processual de 30.08 a 02.09.

Etapa 2: desenvolvimento - Deverão ser seguidas as indicações da etapa anterior feitas por cada grupo. É o momento de desenvolver pesquisa, levantamentos e leituras propositivas, chegando a desenvolvimento de projeto quando pertinente. É esperado ao final dessa etapa que o trabalho tenha sua formalização e representação definida. Na avaliação, além do preenchimento do formulário, é necessária entrega e explanação de apresentação. Bancas e troca de duplas de orientação de 04.10 a 07.10.

Etapa 3: consolidação – A partir da banca anterior, é possível a revisão e aprimoramento do trabalho quando pertinente. O grupo deve chegar ao final da etapa com o conteúdo a ser apresentado na banca final definido e com a indicação do convidado externo ao EV para a referida banca. Não é necessária entrega de apresentação na avaliação da etapa., somente preenchimento do formulário. Qualquer demanda para avaliação será decidida com o orientador. Avaliação processual de 08.11 a 11.11.

Etapa 4: conclusão e síntese - O material final deve comunicar o processo e a conclusão do trabalho através dos meios e linguagens estabelecidos: aqueles propostos pelo próprio grupo no início do trabalho e também no formato do catálogo disponibilizado pela equipe do EV. O grupo deverá entregar apresentação e o *package* do catálogo, revisado pelo orientador. Bancas realizadas com o professor orientador, professor da primeira dupla de orientação e convidado externo ao EV.

AVALIAÇÃO

- Individual ao longo do semestre.
- Do trabalho do grupo, nas duas avaliações processuais.
- Das duas bancas expositivas.
- Do material entregue no dia das bancas.

Após cada avaliação os professores registram em um formulário do Google desenvolvido pela equipe as informações sobre o conteúdo do trabalho e a suficiência do desenvolvimento no período. Na banca final o convidado também participa das considerações do formulário.

Produto de Entrega nas duas avaliações processuais:
Formulário no *Google* com informações do trabalho (texto, imagem e arquivos quando necessário) preenchido até o dia da avaliação.
Produto de Entrega na banca intermediária:
Formulário no *Google* com informações do trabalho (texto, imagem e arquivos quando necessário) preenchido até o dia da avaliação e apresentação no Suporte Pedagógico.
Produto de Entrega na avaliação final:
Formulário no *Google* com informações do trabalho (texto, imagem e arquivos quando necessário) preenchido até o dia da avaliação, apresentação e *package* do catálogo no Suporte Pedagógico.
O *Template* do catálogo estará disponível no Suporte Pedagógico após a Banca Intermediária.

OS links para os formulários de avaliação serão disponibilizados antes da avaliação processual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Semana 1. Seminário Internacional
Semana 2. Orientação
Semana 3. Orientação
Semana 4. Orientação
Semana 5. Avaliação processual
Semana 6. Conversa com professores e/ou convidados
Semana 7. Orientação
Semana 8. Orientação
Semana 9. Orientação
Semana 10. Avaliação - banca
Semana 11. Conversa com professores e/ou convidados
Semana 12. Escola Itinerante
Semana 13. Orientação
Semana 14. Orientação
Semana 15. Avaliação processual
Semana 16. Conversa com professores e/ou convidados
Semana 17. Orientação
Semana 18. (Final do primeiro tempo - sem EV)
Semana 19. "Semana do EV"
Semana 20. Avaliação - banca final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATOUR, Bruno. Esperando Gaia. Piseagrama, Belo Horizonte, seção Extra!, XX fev. 2021. https://piseagrama.org/esperando-gaia/

SENNET, Richard. A Cidade Aberta. Fronteiras do Pensamento, Libreto São Paulo / Porto Alegre Richard Sennett. 2015. https://www.fronteiras.com/produtos-culturais/produto/libreto-richard-sennett

http://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2020/11/selvagemNHEERY_PLATAFORMA.pdf

https://piseagrama.org/esperando-gaia/ LATOUR, Bruno. Esperando Gaia. Piseagrama, Belo Horizonte, seção Extra!, XX fev. 2021.

http://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2020/11/selvagemNHEERY_PLATAFORMA.pdf

https://www.fronteiras.com/produtos-culturais/produto/libreto-richard-sennett

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA / OUTRAS FONTES DE CONSULTA

AZEVEDO, Amilton Magno. Protagonistas negros do samba de São Paulo: vida comunitária, arte e racismo. In: Revista de História e Estudos Culturais, Vol.14, ano XIV nº2, 2017.

FREIRE, Keren Pessoa. Quilombos nas bordas do ouro: conflitos entre negros e agentes lusitanos pelo domínio do Campo Grande no século XVIII. Dissertação de mestrado, FAUUSP, 2020.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; coedição: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001

NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo. Petrópolis: Vozes, 1980.

PATERNIANI, Stella Z. São Paulo cidade negra: branquidade e afrofuturismo a partir de lutas por moradia. Tese (Doutorado). Brasília, UnB, 2018.

RISÉRIO, Antonio. A Cidade no Brasil, editora 34, 2012. Capítulo 1, Pontos de Partida.

ROLNIK, Raquel. Territórios Negros nas Cidades Brasileiras (etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro). In: Santos, R. (Org.), Diversidade, espaço e relações étnicoraciais, o negro na geografia do Brasil (pp. 75-90). Belo Horizonte: Autêntica, 2007

SILVA, Marcos Virgílio da. Debaixo do 'progréssio': Urbanização, Cultura e Experiência Popular em João Rubinato e outros sambistas paulistanos (1951-1969). Tese (Doutorado). São Paulo, FAU USP, 2011

SIMAS, Luis Antônio. O corpo encantado das ruas. Civilização Brasileira, 2019.

O Povo Brasileiro, documentário de Isa Grinspum Ferraz, disponível no You Tube.
https://www.youtube.com/watch?v=-zEztOsq6yA

https://www.instagram.com/florestacidade/

https://www.youtube.com/watch?v=1KkTewCUKT8)